



## Ciências Exatas e da Terra

### RESPOSTAS PLUVIOMÉTRICAS DOS POSTOS CARDOSO MOREIRA E CAMPOS DOS GOYTACAZES: SUBSÍDIOS PARA A COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO DAS CHUVAS NO NORTE FLUMINENSE (RJ)

Taísa das Dores Pereira, Adriana Filgueira Leite, Jéssica de Oliveira Ribeiro Pereira

O presente trabalho tem por objetivo produzir resultados que subsidiem a compreensão do comportamento das chuvas no Norte Fluminense. A área de estudo em questão é a planície campista que é banhada pelos rios Paraíba do Sul, Muriaé e Itabapoana, sendo rodeada por lagunas, lagoas e brejos. Sua economia foi sustentada durante muitas décadas pela produção canavieira, a qual desde a década de 1970 vem perdendo espaço para a atividade petrolífera que hoje tem grande importância econômica para a região. Para a realização desse estudo foram utilizados registros diários de dois postos pluviométricos: Campos e Cardoso Moreira. O recorte de tempo escolhido foi o período compreendido entre 1961 e 2010 (50 anos) utilizando-se dados diários de chuva que foram divididos em classes por evento (classe 1 – 0,1 - 20,0; classe 2 – 20,1 - 50,0; classe 3 – 50,1 - 100,0; classe 4 – > 100,0). Os dados em questão também foram analisados segundo seu comportamento anual, sazonal e decenal. Os resultados obtidos em ambas as estações mostram que no decorrer de 50 anos, a quantidade de dias sem chuvas foi superior a de dias chuvosos e que as duas possuem o verão mais chuvoso e o inverno mais seco. No posto Campos 66,34% dos dias foram secos e 29,44% chuvosos. Já no posto Cardoso Moreira constata-se que 78,09% dos dias foram secos e 21,75% chuvosos. No posto Campos a década de 1960 foi a mais chuvosa concentrando 32,62% de todos os eventos pluviométricos. Entretanto, o mesmo não apresenta nenhuma tendência temporal clara no que se refere a aumento ou diminuição das chuvas, e sim uma oscilação entre as décadas. Já no posto Cardoso Moreira, a década mais chuvosa foi a de 2000, na qual se observa um relativo aumento na quantidade de dias chuvosos com o passar das décadas, acompanhado, por sua vez, pelo aumento das chuvas da classe 1. Outro fator que pode ser observado refere-se às chuvas da classe 4. Ainda que a estação mais chuvosa seja o verão, os eventos desta classe mostram-se mais frequentes na primavera, a qual marca o início da estação chuvosa. Diante do exposto verifica-se que resultados de estudos dessa natureza oferecem importantes contribuições tanto para a prevenção, quanto para a remediação de desastres naturais relacionados às águas, principalmente porque tendem a afetar mais significativamente as populações de baixa renda.

*Palavras-chave: Baixada Campista, Precipitações, Climatologia Regional*

UFF